DISTRIBUIÇÃO GRATUITA – VENDA PROIBIDA – RIO DE JANEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 2026



JORNAL DOS SPORTS

DESDE 1931



INSTAGRAM.COM/JORNAL.DOS.SPORTS

Nº 58

CONTATO@JORNALDOSSPORTS.COM.BR



TERRITÓRIO HOSTIL

LUIZÃO: AMOR AO VASCO E TRETA COM EURICO

ARTE SOBRE FOTOS DE MATHEUS LIMA/VASCO

JORNAL DOS SPORTS
DESDE 1931

A MANCHETE QUE BATIZOU

Roberto Dinamite.



APONTE A CÂMERA
E LEVE ESSA
HISTÓRIA.

BRASILEIRÃO 2026

ATUALIZADA EM 21/10

CLASSIFICAÇÃO	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1 Flamengo	67	31	20	7	4	61	25	36	72
2 Palmeiras	66	31	19	9	3	54	22	32	70
3 Athletico-PR	53	31	15	8	8	49	37	12	56
4 Cruzeiro	51	31	15	6	10	50	46	4	54
5 Fluminense	51	31	14	9	8	49	39	10	54
6 Atlético-MG	50	31	14	8	9	42	35	7	53
7 Bahia	49	31	13	10	8	44	39	5	52
8 Santos	45	31	12	9	10	48	46	2	48
9 São Paulo	42	31	12	6	13	36	35	1	45
10 Bragantino	41	31	11	8	12	39	36	3	44
11 Botafogo	39	31	10	9	12	44	48	-4	41
12 Coritiba	39	31	10	9	12	38	49	-11	41
13 Vitória	37	31	10	7	14	34	45	-11	39
14 Mirassol	36	31	9	9	13	36	44	-8	38
15 Vasco	35	30	9	8	13	36	43	-7	38
16 Corinthians	33	31	8	9	14	32	39	-7	35
17 Internacional	32	31	7	11	13	33	40	-7	34
18 Grêmio	31	31	7	10	14	34	44	-10	33
19 Remo	26	31	5	11	15	34	49	-15	27
20 Chapecoense	18	30	3	9	18	30	62	-32	20

LIBERTADORES — PRÉ-LIBERTADORES
SULAMERICANA — REBAIXAMENTO

Artilharia

21 gols — Kevin Viveros (Athletico-PR)
16 gols — Pedro (Flamengo)
15 gols — Gabriel Barbosa (Santos)
11 gols — Carlos Vinícius (Grêmio) e Kaio Jorge (Cruzeiro)
10 gols — Calleri (São Paulo), Danilo (Botafogo), Luciano Juba (Bahia) e Renê (Vitória)
9 gols — Flaco López (Palmeiras), John Kennedy (Fluminense), Luciano (São Paulo), Matheus Pereira (Cruzeiro) e Samuel Lino (Flamengo)
8 gols — Breno Lopes (Coritiba), Maurício (Palmeiras), Neymar (Santos) e Pedro Rocha (Coritiba)
7 gols — Arthur Cabral (Botafogo), Carbonero (Internacional), Eduardo (Mirassol), Hulk (Fluminense), Jajá (Remo) e Lucas Paquetá (Flamengo)

JORNAL DOS SPORTS DESDE 1931
Artes e diagramação: Fábio Torres
Reportagens: Patrick Lopes
Envio de material e sugestões: contato@jornaldossports.com.br
Anuncie no Jornal dos Sports comercial@jornaldossports.com.br
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA



ACESSE REDES SOCIAIS, YOUTUBE, PODCAST, SITE E SE INSCREVA NA NEWSLETTER DO JS

REAÇÃO EM CASA

Passada a eliminação para o Boca Juniors na semifinal da Sul-Americana, o Vasco volta a São Januário para enfrentar o Corinthians hoje, às 18h30, pela 32ª rodada do Brasileiro. O duelo reúne adversários diretos na luta para se afastar da zona de rebaixamento.

O Cruz-Maltino é o 15º colocado, com 35 pontos, dois à frente do Corinthians, 16º. Após perder por 3 a 1 para o Boca, no Maracanã, o time precisa recuperar a confiança diante da torcida. Pelo Brasileiro, o Vasco vem de derrota para o São Paulo, enquanto o Corinthians empatou com o Vitória.

— É um jogo fundamental para nós e para o Corinthians. Estamos na mesma situação, mas nós jogamos em casa, com a torcida. Tenho certeza que a torcida não vai nos abandonar. Contamos com eles para renovar nossa moral e nossa força, para sermos competitivos — afirmou o técnico Pedro Emanuel.

O treinador também defendeu Léo Jardim, criticado pela falha no gol de Leandro Paredes, aos 88 minutos, que selou a eliminação.

— O erro individual pode ser superado com uma ajuda coletiva. É o que temos que fazer. Sofremos um gol aos 88 minutos e nosso goleiro poderia ter feito mais. Mas estamos aqui para apoiá-lo, porque ele nos salvou várias vezes. Temos que nos acostumar a lidar com isso. Não vou abandoná-lo.

Em São Januário, o Vasco tenta transformar o apoio da torcida em reação no campeonato e afastar a ameaça do Z-4.

MATHEUS LIMA/VASCO



VASCO X CORINTHIANS





Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO) **Assistentes:** Bruno Boschilia (PR) e Leone Carvalho Rocha (GO) **Quarto árbitro:** Pedro Alves de Oliveira (DF) **VAR:** Caio Max Augusto Vieira (GO), Frederico Soares Vilarinho (MG) AVAR2: Thayslane de Melo Costa (SE)


VIVA SORTE
sportingbet
UMA NOV
NA
JORNAL DOS SPORTS
DESDE 1931

A ERA
COLINA!

ARTE SOBRE FOTOS DE MATHEUS LIMA/VASCO

ENTRE VASCO, CORINTHIANS E EURICO



Ídolo de Vasco e Corinthians, Luizão falou ao Jornal dos Sports sobre sua relação com os dois clubes, que se enfrentam pelo Campeonato Brasileiro. Artilheiro vascaíno na conquista da Libertadores de 1998, com sete gols, o ex-atacante admitiu uma identificação maior com o Timão, mas garantiu que continua torcendo pelo Cruz-Maltino.

O ex-camisa 9 explicou que a preferência está relacionada ao tempo em que defendeu cada equipe e às marcas que construiu durante a carreira.

— Olha, muitas pessoas falam assim: "Poxa, Luizão, você fica em cima do muro, não fala para quem você torce e tal". Eu gosto de todo lugar que eu fui feliz, cara. Vasco, Corinthians, né? Eu joguei um ano e meio no Vasco, né? E no Corinthians foi mais tempo, foi três anos e meio. Eu fui capitão da equipe. Até hoje eu sou o maior artilheiro do clube em Campeonato Brasileiro, Libertadores, segunda maior média da história, né? Então, eu tenho um lado mais corintiano. Mas, quando o Vasco joga, em todas as competições que eu estou assistindo, eu estou sempre torcendo pelo Vasco. Como quando vai jogar o Botafogo, o Flamengo, o Palmeiras, o São Paulo, o Guarani. Os lugares onde eu fui feliz, a gente nunca pode cuspir no prato que comeu, né, cara? E eu fui muito feliz nesses lugares.

Luizão também relembrou a decisão do Mundial de Clubes de 2000, quando marcou um dos pênaltis na vitória do Corinthians sobre o Vasco, no Maracanã. O ex-atacante revelou que a determinação para assumir a cobrança tinha uma motivação pessoal envolvendo Eurico Miranda, então dirigente vascaíno.

— Aquela decisão, para mim, poxa… Foi muito difícil encarar a torcida do Vasco, né? Porque eu tenho um carinho muito grande, fui muito bem respeitado lá. Em 98, fui eleito melhor jogador do ano. A minha decisão não era contra o Vasco, né? Era contra o Eurico, cara, sabe? Então eu tinha que ganhar do Eurico. Tanto é que, quando o Oswaldo de Oliveira falou quem queria bater o pênalti, eu falei: "Quem vai bater sou eu, vou bater". Então era uma decisão pessoal. Nada contra o Vasco.

> *"Eu tenho um carinho muito grande pela torcida do Vasco. Tenho vontade de voltar lá um dia. Ver a torcida, ver algumas pessoas que estão lá ainda, né? Então é isso que eu tenho para falar."*

Por fim, Luizão reafirmou o carinho pela torcida cruz-maltina e revelou que gostaria de retornar a São Januário, onde viveu um dos momentos mais importantes de sua carreira.

— Eu tenho um carinho muito grande pela torcida do Vasco. Tenho vontade de voltar lá um dia. Ver a torcida, ver algumas pessoas que estão lá ainda, né? Então é isso que eu tenho para falar.

7

gols

fez Luizão, artilheiro vascaíno na conquista da Libertadores de 1998



QUE PAULADA!

Há amores que não admitem despedidas. O de Roberto Dinamite com o Vasco era um deles.

O ano era 1980. Roberto havia atravessado o Atlântico, vestido a camisa do Barcelona e conhecido a frieza de um futebol que não soube compreender seu talento. Quase voltou para vestir outras cores no Rio. Mas certas histórias não pertencem aos homens. Pertencem ao destino.

E o destino de Roberto tinha uma cruz de malta no peito.

Na tarde de 4 de maio, mais de 107 mil pessoas estavam no Maracanã. Não sabiam, mas haviam comprado ingresso para assistir a um dos maiores reencontros amorosos da história do futebol brasileiro.

Do outro lado estava o Corinthians. Um senhor adversário, com Sócrates, Wladimir, Zé Maria e tantos outros. Caçapava abriu o placar para os paulistas. Que imprudência! Não se deve provocar um homem que tem cinco gols atravessados na garganta e uma saudade inteira para matar.

Roberto empatou. Depois virou. Fez o terceiro. Fez o quarto. Tudo isso antes do intervalo. O Corinthians ainda encontrou forças para descontar com Sócrates, mas já era tarde. O jogo havia deixado de ser uma partida de futebol para se transformar numa questão sentimental.

No segundo tempo, Roberto marcou o quinto. Cinco gols. Cinco explosões. Cinco declarações de amor.

O Vasco venceu por 5 a 2. Mas o placar, meus amigos, era quase uma vulgaridade diante do que acontecera. Porque naquele domingo Roberto não derrotou apenas o Corinthians. Derrotou a distância, o esquecimento, a desconfiança e a própria saudade.

Na manhã seguinte, o Jornal dos Sports não chegou às bancas. Explodiu nelas.

QUE PAULADA!

Era a manchete. E que manchete! Duas palavras capazes de contar uma epopeia. O velho jornal de Mário Filho compreendeu que há acontecimentos diante dos quais a imprensa deve abandonar a cerimônia e falar a língua das arquibancadas.

Roberto havia voltado. E voltado como só os grandes amores sabem voltar: fazendo o mundo inteiro perceber que nunca deveriam ter partido.

O tempo passou. O Maracanã mudou. O futebol mudou. Roberto partiu definitivamente em janeiro de 2023. Mas há uma coisa que nem a morte consegue arrancar de uma arquibancada: a memória de quem a fez feliz.

E naquele domingo de maio, entre cinco gols e mais de cem mil corações, Roberto Dinamite escreveu uma dessas páginas que não envelhecem.

Porque existem jogadores que fazem gols. Existem ídolos que fazem história.

E existem homens, como Roberto, que se transformam na própria história de um clube.

Há domingos que acabam quando o árbitro apita.

O de 4 de maio de 1980 nunca terminou.



Para quem precisa de atendimento de saúde, a coragem vira cuidado. Para o aluno dos novos GETs, a coragem vira oportunidade. Para o trabalhador que usa o BRT, a coragem vira respeito. Para o cidadão que vê a Força Municipal na rua, a coragem vira tranquilidade. **O Rio é pra quem tem coragem de enfrentar problemas com gestão profissional, transparência e compromisso com a nossa gente. O trabalho muda vidas, a coragem transforma a cidade.**

coragemtransforma.prefeitura.rio

PREFEITURA RIO
A SERVIÇO DE TODO CARIOCA